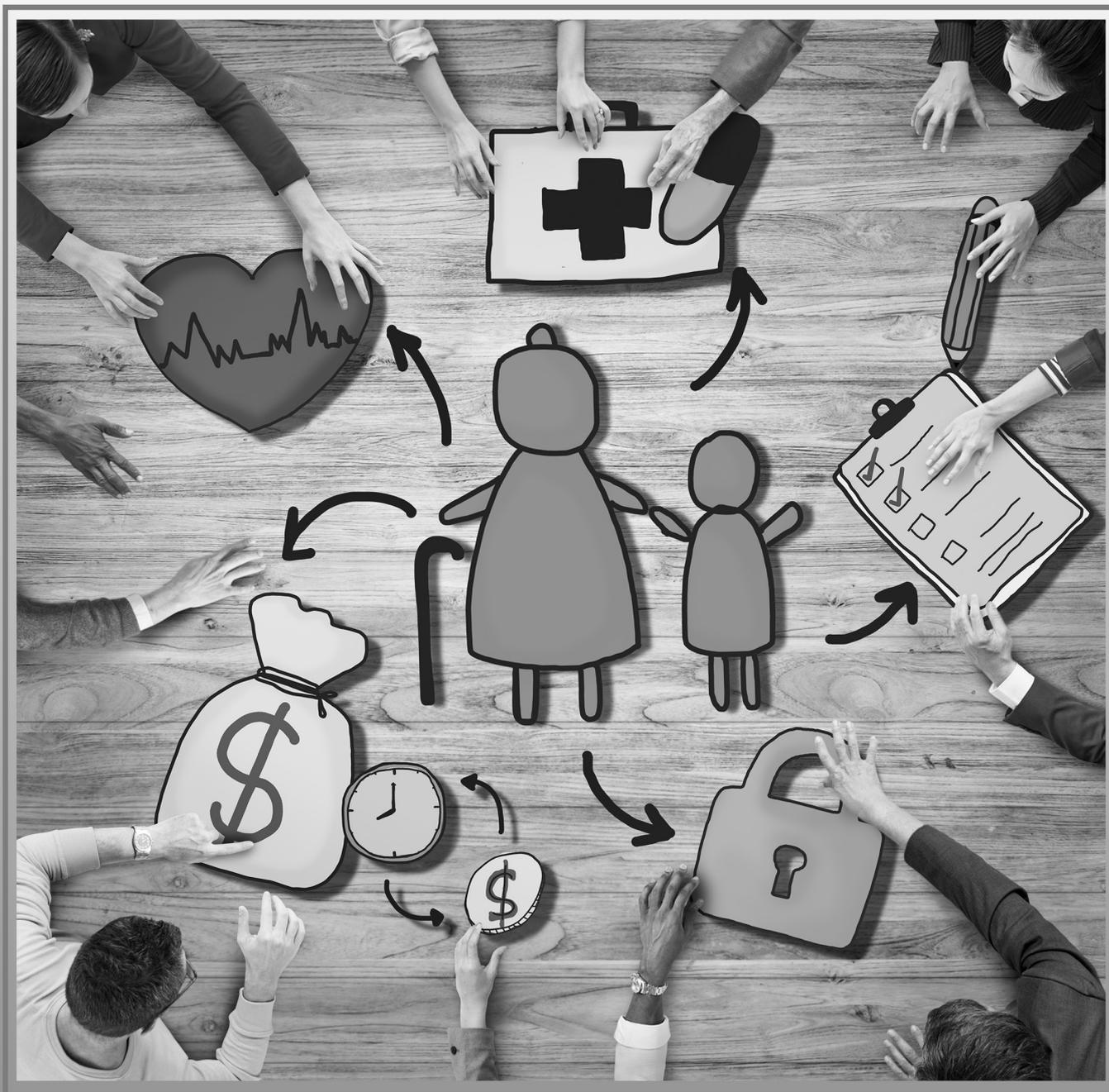




# Processos de Subjetivação no Serviço Social

Thaislayne Nunes de Oliveira  
(Organizadora)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020



# Processos de Subjetivação no Serviço Social

Thaislayne Nunes de Oliveira  
(Organizadora)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

#### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

#### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Processos de subjetivação no serviço social

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário:** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Thaislayne Nunes de Oliveira

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
P963	<p>Processos de subjetivação no serviço social 1 [recurso eletrônico] / Organizadora Thaislayne Nunes de Oliveira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: Word Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-235-7 DOI 10.22533/at.ed.357203007</p> <p>1. Assistência social. 2. Política social – Brasil. 3. Serviços sociais. I. Oliveira, Thaislayne Nunes de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 361</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Caro leitor, é com imenso prazer que apresento a coletânea: “Processos de Subjetivação no Serviço Social”, composta por 88 trabalhos organizados em 5 volumes. Esta coletânea exhibe textos sobre as múltiplas facetas do processo de trabalho do Assistente Social e análises de diferentes políticas públicas brasileiras.

Como é sabido, o contexto brasileiro é permeado por contradições históricas. Ouso sinalizar a atual conjuntura centrada em discussões rasas, com a propagação do senso comum como verdade absoluta. Portanto, torna-se ainda mais necessário dar visibilidade a estudos técnicos e científicos. Sendo assim, esta leitura é imprescindível durante a formação profissional e também aos assistentes sociais, pois, contribui significativamente com reflexões sobre os nós, entraves e questões contemporâneas, que perpassam o cenário brasileiro e respectivos desdobramentos na profissão e nas políticas públicas.

Os dois primeiros volumes reservam a discussão do Serviço Social, abordando a formação profissional, apontamentos sobre os Fundamentos Históricos Teóricos Metodológicos do Serviço Social, da questão social, do Projeto Ético Político, da instrumentalidade. Além das discussões acerca das dimensões profissionais e das vulnerabilidades correspondentes às experiências em diversos espaços socioocupacionais.

O terceiro volume discorre prioritariamente sobre diferentes políticas públicas, como: política de saúde, política de saúde mental, promoção de saúde dos idosos. Além do mais, este volume possibilita a visibilidade para estudos variados acerca das inúmeras situações que perpassam a vida das mulheres brasileiras.

O quarto volume expõe: adoção, adolescentes, medidas socioeducativas, drogas, violência, família, idosos. As respectivas análises são distintas, porém, demonstram aspectos que perpassam a vida brasileira, sobretudo pela abordagem do recorte de classe e étnico-racial.

Por fim, e não menos importante, o quinto volume exhibe novamente especificidades das políticas públicas, evidenciando a discussão sobre a questão do território, questão urbana, saneamento básico, seguridade social, política de assistência social. Este volume apresenta ainda discussão sobre questão étnico-racial, racismo e refugiados.

Como foi possível perceber os livros contemplam análises abrangentes, que convergem e se complementam sob a ótica do contexto histórico brasileiro e suas respectivas contradições sociais. Vale ressaltar, que os cinco volumes contribuem com a análise das políticas públicas mais empregadoras dos assistentes sociais no Brasil, motivo pelo qual se ratifica a importância desta leitura aos acadêmicos e ainda para fins de atualização profissional.

Desejo a todas e todos excelente leitura!

Thaislayne Nunes de Oliveira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A TRAJETÓRIA DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL NA BAHIA: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO E O TRABALHO PROFISSIONAL	
Tâmara Leite Galvino de Almeida Maria de Fátima Pessoa Lepikson	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3572030071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>10</b>
AS TRANSFORMAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO E SUAS IMPLICAÇÕES NO TRABALHO DOS(AS) ASSISTENTES SOCIAIS: O DESMONTE DOS DIREITOS SOCIAIS	
Luciana Trugillo Pelloso Luciano Joia da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3572030072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>21</b>
REFLEXÕES SOBRE O MERCADO DE TRABALHO PROFISSIONAL E O SERVIÇO SOCIAL	
Sabrina Pereira de Souza Renata Lígia Rufino Neves de Souza Michele Ribeiro de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3572030073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>32</b>
AS DIMENSÕES INTEGRANTES DO TRABALHO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA NA SOCIEDADE CAPITALISTA	
Carla Isabel de Oliveira Marinho e Silva Mara Rosange Acosta de Medeiros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3572030074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>40</b>
SERVIÇO SOCIAL E A SISTEMATIZAÇÃO DA PRÁTICA EM DEBATE	
Giverson Gonçalves Bonfim Ana Patrícia Pires Nalesso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3572030075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>52</b>
A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NO SISTEMA CAPITALISTA E O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL EM CENÁRIOS CONFLITANTES	
Erika Leite Ramos de Luzia Renata Rocha Anjos Garcia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3572030076</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>63</b>
O ASSISTENTE SOCIAL NA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: MODOS DE INTERVENÇÃO E INSTRUMENTAIS TÉCNICOS-OPERATIVOS	
João Domingos de Lima Salvador Mariléa Borges de Lima Salvador	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3572030077</b>	

**CAPÍTULO 8 ..... 77**

O TRABALHO TÉCNICO SOCIAL NA ÁREA SOCIOAMBIENTAL: UM ESPAÇO SÓCIO-OCUPACIONAL DO SERVIÇO SOCIAL

Adriana Viana Silva  
Ariane Helena Coelho Raiol  
Ivanira Mariano de Melo  
Jéssica Pereira Morais  
Josione Gusmão de Carvalho  
Lorena Carolina Roldão Campos  
Luciane dos Santos Marques  
Luciene Cibele Cardoso Ferreira  
Maria Bianca Figueiredo Palheta  
Nathalia Koury Pinto  
Wellington Monteiro Ferreira  
Yasmin Fernandes Santos

**DOI 10.22533/at.ed.3572030078**

**CAPÍTULO 9 ..... 88**

A NOVA MORFOLOGIA DO TRABALHO DE ASSISTENTES SOCIAIS NUM HOSPITAL-ESCOLA

Danielle Viana Lugo Pereira  
Arianny Estéfanos Lemos da Costa

**DOI 10.22533/at.ed.3572030079**

**CAPÍTULO 10 ..... 97**

SISTEMATIZAÇÃO DO TRABALHO DO SERVIÇO SOCIAL NO INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS/ CAMPS MANAUS CENTRO: REFLETINDO SOBRE A PRÁTICA PROFISSIONAL DAS ASSISTENTES SOCIAIS NO ANO DE 2018

Júlia Angélica de Oliveira Ataíde Ferreira  
Érica Oliveira de Castro Farias  
Rosimary de Souza Lourenço

**DOI 10.22533/at.ed.35720300710**

**CAPÍTULO 11 ..... 107**

UMA ANÁLISE DA INTERFACE TRABALHO – EDUCAÇÃO NO SERVIÇO SOCIAL

Danielle Viana Lugo Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.35720300711**

**CAPÍTULO 12 ..... 117**

VIOLÊNCIA NA ESCOLA E A PROPOSTA DE MILITARIZAÇÃO: DESAFIOS PARA O SERVIÇO SOCIAL NA EDUCAÇÃO

Jefferson Fernando Ribeiro Cabral  
Elisa Maria Andrade Brisola  
Suzana Lopes Salgado Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.35720300712**

**CAPÍTULO 13 ..... 129**

O SERVIÇO SOCIAL NA ÁREA SOCIOJURÍDICA EM SALVADOR/BAHIA: REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO PROFISSIONAL

Danielle Viana Lugo Pereira  
Sandra Mara Leal de Senna

**DOI 10.22533/at.ed.35720300713**

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>139</b>
A CONTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NO PROGRAMA SEGURANÇA PRESENTE: LIMITES E POSSIBILIDADES DA EQUIPE DE SERVIÇO SOCIAL NA OPERAÇÃO LAPA PRESENTE – ARCOS DA LAPA – RJ	
Jussara Faria de Campos	
Simone da Silveira Sarmento Gonçalves	
Shirley Marques de Oliveira Gonçalves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35720300714</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>149</b>
O TRABALHO DESENVOLVIDO PELO PÓLO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE UMA INSTITUIÇÃO MILITAR	
Aline Possa Silva Anjos	
Lorena Luana da Costa Castro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35720300715</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>157</b>
AS CONTRIBUIÇÕES DO SERVIÇO SOCIAL NA PERSPECTIVA DE UMA NOVA ORGANIZAÇÃO DE CULTURA: OS PRINCÍPIOS ÉTICOS FUNDAMENTAIS DO SERVIÇO SOCIAL E OS DESAFIOS PRESENTE	
Milene Lúcia Santos	
Fernando Ferreira de Araújo	
Jheniffer de Assis Gonçalves	
Maurício da Silva Santos	
Tatiane do Nascimento Bastos Nunes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35720300716</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>165</b>
CAPOEIRA: INSTRUMENTO ALTERNATIVO PARA FOMENTAR A AFROCIDADANIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DO SERVIÇO SOCIAL	
Luciene Gustavo Silva	
Reinaldo da Silva Guimarães	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35720300717</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>177</b>
NÚCLEO DE PRÁTICA SOCIAL: EXPERIÊNCIA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE	
Tatiana Maria Araújo da Fonseca	
Cristiane Medeiros dos Santos	
Roberta Gomes Leite Baptista	
Ana Kelly Souza Costa	
Adriana Medalha Perez	
Cíntia do Nascimento Ferreira	
Rozeane Guedes de Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35720300718</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>188</b>
ASSESSORIA E CONSULTORIA: CONTRIBUIÇÕES AO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL	
Priscilla Brandão de Medeiros	
Maria Raphaela Cristiny de Oliveira	
Ozeane Araújo de Albuquerque da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35720300719</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>199</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>200</b>

## SERVIÇO SOCIAL E A SISTEMATIZAÇÃO DA PRÁTICA EM DEBATE

*Data de aceite: 01/07/2020*

*Data de Submissão: 20/05/2020*

### **Giverson Gonçalves Bonfim**

Assistente Social na Prefeitura Municipal de Paranaíba - Paraná, Especialista na área da Docência no Ensino Superior e em Serviço Social e competências profissionais. Paranaíba – Paraná.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9774181651272716>

### **Ana Patrícia Pires Nalesso**

Professora adjunta do departamento de Serviço Social da Universidade Estadual de Londrina, Doutora em Serviço Social e Política Social pela mesma instituição. Londrina – Paraná.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7123067548755204>

**RESUMO:** Considerando a defesa de um projeto profissional crítico, o presente trabalho tem como proposta apresentar a sistematização da prática enquanto elemento importante para o exercício profissional. Através de pesquisa bibliográfica sobre a temática, constatou-se que a interlocução do Serviço Social com a tradição marxista trouxe uma perspectiva de tratar a prática profissional numa ótica crítica, histórica e dialética, trazendo reflexões sobre teoria, prática e sistematização. Assim, emerge a importância

da dimensão investigativa para a intervenção profissional bem como a necessidade de sistematizar o cotidiano de trabalho visando a reflexão do seu exercício profissional na ótica da competência profissional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Serviço Social; Prática Profissional; Sistematização; Conhecimento teórico; Dimensão investigativa.

### SOCIAL SERVICE AND THE SYSTEMATIZATION OF PRACTICE IN DEBATE

**ABSTRACT:** Considering the defense of a critical professional project, this paper proposes to present the systematization of the practice as an important element for the professional exercise. Through bibliographic research on the theme, it was found that the interlocution of the Social Service with the Marxist tradition brought a perspective of treating professional practice in a critical, historical and dialectical viewpoint, bringing reflections on theory, Practice and systematization. Thus, the importance of the investigative dimension for professional intervention emerges, as well as the need to systematize the daily work in order to reflect its professional practice in the perspective of professional competence.

**KEYWORDS:** Social Service; Professional Practice; Systematization; Theoretical Knowledge; Investigative Dimension.

## **1 | INTRODUÇÃO**

Nos últimos 30 anos o Serviço Social construiu um projeto profissional comprometido com a classe trabalhadora, no qual prevalece um direcionamento teórico metodológico vinculado à tradição crítica, clarificando as esferas do conhecimento e da intervenção profissional.

Nesse processo, a competência profissional está vinculada a capacidade de decifrar a realidade social, identificando como as expressões da questão social se particularizam na vida dos sujeitos que demandam requisições para a profissão, elencando meios e recursos necessários para a intervenção profissional garantindo a efetivação de direitos.

Uma das possibilidades que favorece esse processo de conhecimento e intervenção é a sistematização da prática profissional, que diante dos processos de alienação do cotidiano, condições de trabalho e exploração capitalista, acaba sendo relegada a segundo plano.

Diante do exposto, o presente trabalho propõe apresentar a sistematização da prática enquanto elemento importante para o exercício profissional, através de uma pesquisa bibliográfica sobre a temática em questão.

No decorrer do trabalho, discute-se a interlocução do Serviço Social com a tradição marxista, que possibilitou uma percepção crítica, histórica e dialética da prática profissional. Posteriormente, é abordado a dimensão investigativa do Serviço Social que subsidia a intervenção na realidade e o processo de sistematização. Por fim, elencamos alguns elementos importantes para que o profissional possa, no seu cotidiano de trabalho, sistematizar seu exercício profissional.

## **2 | A SISTEMATIZAÇÃO DA PRÁTICA DO ASSISTENTE SOCIAL COMO ELEMENTO CONSTITUTIVO DA PERSPECTIVA CRÍTICA NA PROFISSÃO**

É sabido que o Serviço Social, ao longo de sua trajetória, se apropriou de diferentes correntes teórico - metodológicas, conformando uma percepção de realidade e de profissão. Este trabalho parte da defesa da interlocução do Serviço Social com a tradição marxista e pela materialização do Projeto Ético Político profissional.

Sendo assim, cabe neste momento, tecer algumas considerações sobre essa interlocução e seus rebatimentos na forma como o Assistente Social sistematiza seu cotidiano de trabalho. Uma vez que, conforme Almeida (2016), a discussão sobre a sistematização da prática surge no processo de renovação do Serviço Social e crítica

ao pragmatismo que envolve a profissão, buscando refletir teoricamente sobre o espaço de trabalho e produção de conhecimento do mesmo. Tal processo, portanto, emerge na tendência de intenção de ruptura - conformada no processo de renovação profissional - que possui enquanto característica, a interlocução da profissão com a tradição marxista.

Para Netto (2017, p. 305) a interlocução do Serviço Social com a tradição marxista possibilita a profissão compreender seu significado social dentro das relações estabelecidas na sociedade capitalista na tentativa de “clarificar criticamente o sentido, a funcionalidade e os limites do nosso exercício profissional”.

Aliada a compreensão do significado social da profissão, a produção teórica marxista qualifica a capacidade de subsidiar a intervenção profissional na medida que, ao se compreender os processos sociais mais amplos, é possível captar seu rebatimento no cotidiano de trabalho e com isso ter clareza do que se precisa intervir.

Além disso, a tradição marxista incentiva a produção teórica dos Assistentes Sociais, não na perspectiva da criação de uma teoria própria da profissão (uma vez que nessa perspectiva de análise, o Serviço Social é considerado uma profissão que se apropria das correntes de pensamento das ciências humanas e sociais), “mas para a fundamentação e a articulação dos aportes teóricos que, nomeadamente a partir da **sistematização** e da crítica das suas práticas, os assistentes sociais podem fornecer ao conhecimento os processos sociais” (NETTO, 2017, p. 306 **negrito nosso**).

Logo, o que se observa é que houve grandes avanços com a interlocução da profissão com essa vertente crítica. Entretanto, mesmo com esse avanço, não é incomum alguns equívocos no cotidiano da profissão, como a falácia de que na prática a teoria é outra. Forti e Guerra (2013) relatam que essa dicotomia entre teoria e prática advém da perspectiva pragmática no qual concebe a teoria como algo aplicável a realidade, como um modelo respondendo imediatamente as requisições existentes. Assim, qualquer teoria que não atue dessa forma é rechaçada e negada sua utilização.

Necessário destacar que o pragmatismo faz parte da racionalidade hegemônica burguesa, importante para a manutenção do capitalismo e suas contradições. Dessa forma, a realidade se apresenta de forma pragmática e baseada no senso comum no qual prevalece ações repetitivas sem a devida análise e reflexão.

Isso não é diferente no cotidiano profissional do Assistente Social, marcado pela burocracia e respostas imediatas às demandas que lhe são postas, o que favorece uma prática repetitiva sem a devida reflexão, levando a utilização do conhecimento do senso comum e negando muitas vezes qualquer conhecimento que não favorece a solução das demandas existentes. Portanto, é fundamental que o profissional tenha a clareza de que para atuar na realidade há a necessidade de conhecimento qualificado que garanta uma postura crítica, criativa e propositiva (FORTI e GUERRA, 2013).

Ao atuar na realidade e propor algum tipo de intervenção, o profissional projeta em sua mente uma finalidade, alicerçado em conhecimentos objetivos e subjetivos necessários a

materialização desse projeto bem como a análise das condições objetivas necessárias, pressupondo dessa forma uma interlocução entre teoria e prática. Nesse caso, teoria e prática seriam elementos distintos mas interligados, conforme citação de Santos (2006, p. 130 – 131):

[...] a teoria se distingue da prática, é ato do pensamento, o qual, todavia, dirige-se para um objeto – produto da prática -, ou seja, a teoria almeja o conhecimento da constituição do concreto, entretanto, esse concreto tem sua gênese na prática, é nela que se expressam as determinações do objeto. Dessa forma, teoria e prática se distinguem ao mesmo tempo em que estabelecem uma relação de unidade. Teoria é apreensão das determinações que constituem o concreto e prática é o processo de constituição desse concreto; teoria é a forma de atingir, pelo pensamento, a totalidade, é a expressão do universal, ao mesmo tempo em que culmina no singular e no universal. É através da teoria que se pode desvendar a importância e o significado da prática social, ou seja, ela é o movimento pelo qual o singular atinge o universal e deste volta ao singular. A prática é constitutiva e constituinte das determinações do objeto; gera produtos que constituem o mundo real; não se confunde, portanto, com a teoria, mas pode ser o espaço de sua elaboração. Nesse caso, ela só se transforma em teoria se o sujeito refleti-la teoricamente.

Segundo Netto (1989) os procedimentos de sistematização de dados da realidade representam uma ação inicial e necessária para a reflexão teórica sem no entanto ser a teoria propriamente dita. Ainda há muitos enganos que confundem as duas situações, que são momentos de apreensão da realidade. Tal fato decorre da forma que a sociedade burguesa concebe o real, limitando conhecimento apenas na imediatez, como já salientado.

Na ótica crítico dialética a sistematização de dados não favorece a criação de um modelo, mas:

Constitui um elenco de determinações simples que permite o movimento da razão no sentido de agarrar e construir o movimento imanente do processo objetivo, o movimento do objeto real. A reflexão teórica, nesta ótica, não “constrói” um objeto: ela *reconstrói* o processo do objeto historicamente dado. A resultante da elaboração teórica, o produto teórico por excelência, é uma *reprodução* ideal de um processo real (NETTO, 1989, p. 143).

Se parto do pressuposto que para conhecer um objeto a razão abstrai o objeto numa ótica de totalidade, captando uma totalidade subordinada de menor complexidade visando captar seu movimento real tendo por referência o objeto real, logo sistematização de dados e elaboração teórica são apreendidas com uma natureza ontológica e de características distintas, percebidas respectivamente como momento pré teórico e momento teórico no qual a elaboração teórica “reproduz a particularidade com que o movimento da totalidade social se refrata na totalidade subordinada que é tratada pela razão” (p. 145). Sendo assim, a sistematização de dados favorece a construção do conhecimento teórico subsidiando sua reflexão.

Entretanto, sistematização de dados não se configura enquanto sistematização da prática conforme afirma Montañó (2007), pois a sistematização de dados pode ser de ordem qualitativa ou quantitativa, provir da realidade objetiva, bem como ser de ordem

teórica, documental ou histórica, ou seja, a sua fonte advém de inúmeras informações do conhecimento produzido e acumulado pela humanidade. É a partir desse processo que emerge a possibilidade de reflexão dos dados obtidos e posterior produção de conhecimento teórico. Enquanto isso, a sistematização da prática possui sua particularidade, uma vez que se situa na esfera da singularidade, do imediato e do factual.

Para Almeida (2016, p.12) a sistematização da prática:

A perspectiva de produzir conhecimento a partir de uma experiência prática, tomando o próprio trabalho como objeto de reflexão e no sentido de contribuir com o (re)pensar crítico da ação é chamada de sistematização da prática. É a produção de conhecimento que a inserção no processo de trabalho permite produzir. A sistematização surgiu da necessidade de que a formação profissional tratasse efetivamente do trabalho de assistentes sociais, ao mesmo tempo em que valorizasse a dimensão intelectual da sua formação.

Nessa perspectiva, Freitas e Torres (2015, p.03) enfatizam que a sistematização está relacionada com “ a produção, organização e análise dos documentos produzidos pelos assistentes sociais, a partir de uma postura crítico-investigativa; não se resumindo a organização de dados, nem ao registro de informações meramente burocratizado”, no qual há a necessidade de uma atitude investigativa por parte do profissional, garantindo a reflexão das ações e demandas no espaço sócio – ocupacional, articulando a dimensão investigativa com a dimensão técnico operativa da profissão.

Portanto, o processo de sistematização da prática profissional tem como foco a problematização e a reflexão do trabalho profissional no qual emerge a necessidade de uma prática investigativa e de pesquisa visando a produção de conhecimentos necessários para a reflexão. Logo, falar em sistematização da prática é destacar a importância da dimensão investigativa da profissão.

### **3 | A DIMENSÃO INVESTIGATIVA NO COTIDIANO DE TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL**

Segundo Paula (2013, p.91) a intervenção profissional do Serviço Social é percebida enquanto uma totalidade marcada por diversos elementos, no qual a autora elenca como principais as suas formas de expressão, seus componentes e suas dimensões.

As formas de expressão representam “as diversas maneiras com que a prática desse profissional se mostra, se revela no momento da intervenção”. Estas podem ser ações interventivas que “constituem a atuação direta do assistente social na realidade, a forma como a profissão é conhecida e reconhecida, e expressam o “modo de ser” do serviço social”; ações formativas que “são processos pelos quais o profissional desenvolve uma atuação sócio-educativa que incide sobre outras pessoas influenciando seu modo de perceber a realidade”; e ações investigativas que “estão ligadas ao desvelamento da realidade e à possibilidade da produção de novos conhecimentos”. As formas de expressão

da profissão estão sempre em relação e articulação, podendo incidir uma sobre a outra (PAULA, 2013, p.91).

Os componentes da intervenção profissional estão situados em dois elementos: de caráter material – assistencial, expressos na prestação de serviços, execução de programas e projetos das políticas sociais e seus respectivos benefícios; e os de caráter ídeo – político objetivados pela influência na “forma de viver e de pensar dos usuários e constitui o que há de subjetivo na intervenção profissional do assistente social” (PAULA, 2013, p.91).

As dimensões da profissão estão direcionadas com o conjunto de conhecimentos necessários para a efetivação da intervenção profissional. Logo, ao intervir na realidade, o profissional precisa entender o “porque fazer” (dimensão teórico – metodológica), mediante a habilidade de conhecer a realidade, alicerçado por um conhecimento teórico e um método; necessita entender o “para que fazer” (dimensão ético política), através de seu posicionamento e clareza de seus valores; para assim saber “como fazer” (dimensão técnico operativa) munido de conhecimentos procedimentais, instrumentos, técnicas e estratégias para atuação (GUERRA, 2013; PAULA, 2013).

É a partir desse entendimento da processualidade da intervenção profissional que se situa a dimensão investigativa que a partir da década de 1970 junto com a dimensão formativa teve seu devido aprofundamento. Conforme Paula (2013, p.92):

A dimensão investigativa do exercício profissional do assistente social é o elemento que permite a esse profissional descortinar a realidade social que se apresenta a ele em sua aparência e compreender a essência de sua constituição. Realidade social que é dinâmica e encontra-se em constante movimento, por isso, exige do profissional uma postura cotidianamente curiosa para que os novos elementos forjados pela dinamicidade da realidade social não passem por ele despercebidos.

Segundo Guerra (2009), a atual proposta de formação profissional delinea um perfil que contempla as dimensões investigativa e interventiva como constitutivas do Serviço Social, formando um profissional capacitado para atuar na realidade frente as expressões da questão social. Diante disso, a pesquisa se torna elemento fundamental para o exercício profissional que além de garantir a maioria intelectual da profissão, possibilita captar as mediações da realidade social e com isso atender as demandas da classe trabalhadora. Tal posicionamento é verificado nas diretrizes curriculares proposta pela Abepss:

A postura investigativa é um suposto para a sistematização teórica e prática do exercício profissional, assim como para a definição de estratégias e o instrumental técnico que potencializam as formas de enfrentamento da desigualdade social. Este conteúdo da formação profissional está vinculado à realidade social e às mediações que perpassam o exercício profissional. Tais mediações exigem não só a postura investigativa mas o estreito vínculo com os modos de pensar/agir dos profissionais (ABEPSS, 1996, p.13 – 14).

De acordo com Baptista (2006) no quadro de profissionais que atuam diante da

realidade social tendo como característica uma natureza interventiva, a investigação adquire certa particularidade, tendo como foco a intervenção profissional. Há questões comuns com outros pesquisadores, no entanto, o conhecimento produzido na investigação tem como foco produzir conhecimento que favoreça uma intervenção ou como diz a autora:

É no movimento da ação que vão sendo elaboradas as pesquisas que irão construir novos conhecimentos. Para eles, o saber crítico aponta para o saber fazer crítico. O sentido de sua reflexão é o da realização de uma crítica de superação dos conhecimentos já existentes, tendo como intencionalidade a sua apropriação em termos de prática, e o da construção de conhecimentos que apontem novos caminhos para a reflexão teórica e ofereçam novas condições para a intervenção profissional (BAPTISTA, 2006, p. 28 - 29).

Logo, o conhecimento a ser construído no processo de investigação não se situa apenas para conhecer e explicar os fenômenos e a própria realidade, mas também para subsidiar o processo de intervenção e ação na realidade conforme as demandas advindas da sociedade.

Lara (2011) destaca que por ser o Serviço Social uma profissão de caráter interventivo dentro das relações sociais, sempre que estas se alteram, mudam-se os estudos e pesquisas realizados pelos profissionais para a sua compreensão e intervenção profissional. Nesse sentido, deve-se ter o entendimento que:

- O foco de pesquisa do Serviço Social são as expressões da questão social, dentro da sociedade capitalista, percebidas numa perspectiva de totalidade;
- Tais pesquisas se voltam para o conhecimento e posicionamento crítico da realidade levando a sua superação, o que tem como norte o Projeto Ético Político da profissão;
- O conhecimento produzido não tem caráter parcial ou com a ótica de justificar as determinações da realidade, e sim apreender os processos sociais e as formas de superar tal contradição social;
- O conhecimento para a profissão possui duas vias: conhecer a realidade e intervir na realidade;
- Estudar a sociabilidade burguesa e o modo de produção do capitalismo e suas determinações é fundamental para se compreender a realidade social e seu impacto na vida dos sujeitos;
- A opção pelo pensamento crítico não é meramente teórico e sim prático;
- Ao se optar pelo pensamento crítico tem se o entendimento que o conhecimento não se limita ao aparente, mas sempre se questionando, indo à essência dos fenômenos e levando a sua superação.

Segundo Moraes (2016, p. 105), a dimensão interventiva do Serviço Social deve estar articulada a sua dimensão investigativa e que esta última, superficialmente falando *“expressa uma unidade extensa, composta por diversos vetores que se relacionam em processos investigativos/indagativos”* sendo composta por dois elementos: a postura/atitude investigativa e a ação investigativa.

Conforme Fraga (2010, p. 41) *“parte-se da premissa de que o exercício profissional*

do assistente social exige uma atitude investigativa constante para que não se torne meramente pragmática, sem intencionalidade e clareza de finalidade.” É uma postura que o profissional deve possuir mediante uma curiosidade em conhecer a realidade sem parar na mera imediaticidade dos fatos. Moraes (2016) descreve que a atitude investigativa é momento em que o profissional confronta a realidade profissional que o cerca, analisando os fenômenos que a compõem, visando apreender suas determinações tanto macro como micro estruturais sempre pautado por uma competência teórico metodológica e ético política, atentando para a competência profissional e pela qualidade dos serviços prestados.

A atitude investigativa é constitutiva e constituinte da prática profissional do Assistente Social. Constitutiva, pois a prática profissional tem um caráter teórico prático, uma vez que é importante conhecer a realidade para poder intervir. É constituinte, no sentido de que o aprimoramento e desenvolvimento na esfera da produção de conhecimentos, há uma reconstrução da própria natureza profissional (BOURGUIGNON, 2008, p.22).

No momento em que a atitude investigativa estiver articulada com o cotidiano de trabalho visando subsidiar as respostas profissionais, estamos nos direcionando para uma ação investigativa que está sempre articulada com a dimensão interventiva. Moraes (2016) descreve que a ação investigativa necessita de uma atitude investigativa, mas a atitude investigativa não gera de imediato uma ação investigativa sendo importante para a ação investigativa e a intervenção do Assistente Social. Esses dois elementos devem estar balizados por referenciais teórico metodológicos e ético políticos expressando assim a dimensão investigativa da profissão. O autor também enfatiza que um elemento importante que subsidia a ação investigativa é o costume de registro e sistematização do cotidiano de trabalho, favorecendo investigações e pesquisas em serviços. Portanto, falar em sistematização da prática é relacioná-la com a dimensão investigativa e com a prática da pesquisa, sendo elementos distintos, mas articulados.

#### **4 | APROXIMAÇÕES AOS ELEMENTOS IMPORTANTES NA SISTEMATIZAÇÃO DA PRÁTICA NO SERVIÇO SOCIAL**

Se partimos do pressuposto de que o Serviço Social é entendido como uma profissão inscrita na divisão social e técnica do trabalho e que para responder as demandas que lhe são dadas a partir da apropriação dos construtos teóricos das ciências sociais e da tradição marxista, a sistematização do cotidiano seria uma exigência da própria prática, não objetivando a elaboração teórica mas sim a pesquisa e a investigação visando qualificar a prática profissional. O momento teórico se situa para além do Serviço Social não sendo tarefa da intervenção profissional de forma imediata (NETTO, 1989). Portanto,

A sistematização (da prática) mostra-se, de uma parte, como urgência para localizar os seus pontos de estrangulamento, para indicar a necessidade de novos aportes teóricos, para sinalizar a existência de lacunas no acervo de conhecimentos e técnicas, para sugerir a emergência de fenômenos e processos eventualmente inéditos, isto é, como momento pré – teórico a ser elaborado pelas Ciências Sociais ou pela tradição marxista; de outro, enquanto procedimento profissional, apresenta-se como requisito para estabelecer padrões de conduta institucional eficazes e para regularizar e normatizar a reprodução da categoria profissional ( NETTO, 1989, p. 151).

Segundo Souza (2009), nessa ótica, a sistematização do cotidiano de trabalho do Assistente Social objetiva clarificar quais são os limites e as possibilidades da atuação profissional, no tocante aos aportes teóricos e ao conjunto de instrumentos e técnicas. Ou seja, a sistematização auxilia o profissional a saber como vem sendo operacionalizada o trabalho profissional, que tipo de conhecimentos necessita e de que recursos e instrumentos necessitam ser utilizados e aprimorados.

Portanto, a sistematização proporciona de um lado, um aprimoramento do trabalho profissional, na perspectiva de ir além da alienação do cotidiano institucional mediante uma postura crítica e reflexiva; de outro, traz uma nova visão do processo de registro profissional, socializando a experiência enquanto Assistente Social e garantindo maior intelectualidade a profissão (ALMEIDA,2009). Além disso, conforme Azevedo (2014, p. 167):

É a sistematização do exercício profissional que permite ao assistente social se apropriar de sua própria experiência pela construção do sentido de sua vivência no campo das políticas sociais. A construção de sentido implica selecionar e organizar informações, estabelecer relações, construir sínteses, para interpretar experiências e vivências.

Continua a autora informando que a sistematização consiste em uma postura metodológica que produz conhecimento necessário para a reflexão e sentido de nossa prática profissional, aliando-se a um processo educativo necessário para a qualificação e aperfeiçoamento profissional, clarificando a vivência e experiência profissional perante a realidade (AZEVEDO, 2014).

No entanto, mesmo com a devida importância, a sistematização acaba sendo relegada para segundo plano devido aos determinantes cotidianos e institucionais no qual o profissional é afetado como a burocracia institucional, falta de tempo, entre outros. Sendo assim, é fundamental que o profissional esteja atendo as adversidades e que não corra o risco de se subsumir na alienação presente no cotidiano de trabalho.

Através de pesquisa bibliográfica foi possível identificar autores que destacam alguns elementos importantes que subsidiam o processo de sistematização do exercício profissional tal como Netto (1989), Almeida (2009), Azevedo (2014), Souza (2009) e Bisneto (2009), no qual foi possível construir uma síntese de seus elementos. Logo, para o processo de sistematização há a necessidade de se atentar para esses fatores.

*Identificar* a necessidade de sistematizar a prática profissional, formulando um problema e ou objeto que necessite de sistematização. Mediante isso, *buscar subsídios*

teóricos e metodológicos para estudar e conhecer o que será problematizado. E por fim, *delimitar* as atividades necessárias e o processo de interpretação e análise do que foi sistematizado e pesquisado.

Nesse processo, é muito importante estar atento a *concepção* de Serviço Social a qual o profissional está vinculado e os procedimentos que configuram a sua prática, o que tem rebatimento também na *relação entre teoria e método* utilizado. Ter claro a *função da dimensão investigativa* para a profissão com seus limites, possibilidades, recursos e finalidades. A *relação* entre o saber produzido da prática e a elaboração das ciências sociais e da tradição marxista também é um elemento importante. *Determinar* as diferenças entre a sistematização que ocorre nas ciências sociais e na tradição marxista e os utilizados na análise da prática profissional. E *Levantamento* de recursos culturais que existem no processo de sistematização.

Ademais, há outros elementos importantes para serem trabalhados para um efetivo processo de sistematização. *Pesquisar e conhecer* a realidade sócio econômica dos usuários que demandam serviços institucionais; *Realizar uma análise institucional* da instituição vinculada, identificando as relações de poder e ideologias ali presentes; *Ter documentado* os projetos e serviços existentes bem como os procedimentos para sua avaliação; *Ter clareza* dos instrumentos e técnicas utilizados; *Conhecer* as políticas setoriais existentes tanto em escala nacional, estadual e regional bem como as leis e normatizações que organizam essas políticas; *Identificar* os movimentos sociais existentes que lutam pela democratização das relações sociais e defesa de direitos; *Ter cadastrado* a rede de serviços e atendimento; Estar bem *embasado teoricamente* para uma efetiva análise de conjuntura; *Investigação e análise* da relação com outras profissões e a atuação multidisciplinar; *Ter uma bibliografia* com livros importantes sobre o Serviço Social e sua área de atuação.

Tais elementos podem ser situados enquanto indicativos para o processo de sistematização levando em consideração as especificidades e as particularidades de cada espaço sócio - ocupacional do profissional. O importante é que deve se ter claro que tal processo deve favorecer a reflexão do cotidiano e prática profissional visando seu aprimoramento e compromisso com o projeto profissional a qual está vinculado.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na atual conjuntura, marcado pelo avanço do conservadorismo e da regressão de direitos, com espraiamento na formação e na atuação profissional do Assistente Social, há o desafio de defender e atuar numa perspectiva crítica, dialética e revolucionária.

A tradição marxista trouxe avanços significativos para a profissão, que não podem ser negados muito menos relegados a segundo plano em nosso cotidiano profissional. É essa perspectiva que possibilita romper com a imediatividade no processo de conhecimento,

apreendendo os fenômenos sociais em sua totalidade, qualificando nossa prática profissional comprometida com a classe trabalhadora.

É a partir dessa perspectiva que a dimensão investigativa deve estar articulada com a dimensão interventiva, despertando uma atitude inquieta perante a realidade, questionando o mero aparente, indo à essência que conforma as manifestações da questão social na vida dos sujeitos atendidos pelo profissional.

Logo, sistematizar a prática profissional emerge como uma necessidade, e como um compromisso com os serviços prestados e a classe a qual estamos vinculados, através da qual podemos entender e ampliar os limites demarcados para a profissão de forma a construir novas e consistentes possibilidades para a intervenção profissional.

No espaço deste trabalho a complexidade da questão não pode ser abarcada em sua totalidade, mas os elementos aqui pontuados nos indicam um caminho para aprofundamento e novos estudos.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL - ABEPSS. **Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social**. 1996. Disponível em: [http://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento\\_201603311138166377210.pdf](http://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf). Acesso em 08 dez. 2018.

ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira de. A Sistematização da prática. In: CRESS/RJ. **Práxis**, Rio de Janeiro, Ano IX, Nº87, Janeiro/fevereiro, p.12-13, 2016. Disponível em: <http://www.cressrj.org.br/download/praxis/praxis-87.pdf>. Acesso em: 18 fev.2018.

\_\_\_\_\_. Retomando a Temática da “Sistematização da Prática” em Serviço Social. In: MOTA, Ana Elizabete. **Serviço social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional**. 4ª edição. São Paulo: Editora Cortez.2009.p.399-408.

AZEVEDO, Isabela Sarmet de. A dimensão ética da sistematização do exercício profissional. **Serviço social em revista**, Londrina, v. 16, n 02, p. 166 – 185.2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.5433/1679-4842.2014v16n2p166>. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/17956/15191>. Acesso em: 16 jan.2019.

BAPTISTA, Myriam Veras. **A investigação em Serviço Social**. São Paulo: Veras Editora. Lisboa: CPIHTS.2006.

BISNETO, José Augusto . Sistematização da prática em Serviço Social. In: I SEMINÁRIO REGIONAL DE ESTÁGIO E EXTENSAO EM SERVIÇO SOCIAL, 2009, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: UFRJ,2009.p. 01- 02.

BOURGUIGNON, Jussara Ayres. **A Particularidade Histórica da Pesquisa no Serviço Social**. São Paulo: Veras Editora. Paraná: editora UEPG.2008.

FRAGA, Kolgeski Cristina. A atitude Investigativa no trabalho do assistente social. **Serviço social e Sociedade**, São Paulo: Cortez, Nº 101, p.40-64, jan./mar. 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-66282010000100004>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ssoc/n101/04.pdf> .Acesso em: 09 jul. 2018.

FREITAS, Isabelle Vallim de; TORRES, Mabel Mascarenhas . A Sistematização das Demandas apresentadas ao Assistente Social: a Análise da bibliografia produzida a partir de 1980. *In: XXIV ENCONTRO ANUAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - EAIC*, 2015, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: UEL, 2015. P.01 – 04. Disponível em: [http://www.uel.br/eventos/eaic/anais/?content=2015/anais\\_resumo.php&cod\\_artigo=643](http://www.uel.br/eventos/eaic/anais/?content=2015/anais_resumo.php&cod_artigo=643). Acesso em: 20 jan.2019.

FORTI, Valéria; GUERRA, Yolanda. Na prática a teoria é outra?. *In: FORTI, Valéria; GUERRA, Yolanda (org.). Serviço Social: Temas, textos e contextos*. 4 ° ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris,2013.p .03- 22.

GUERRA, Yolanda. A dimensão técnico – operativa do exercício profissional. *In: SANTOS, Cláudia Mônica dos; BACKX, Sheila; GUERRA, Yolanda. A Dimensão técnico – operativa no Serviço Social: desafios contemporâneos*. 2ª ed. Juiz de Fora: Editora da UFJF,2013. p. 45 – 74.

\_\_\_\_\_. A dimensão investigativa no exercício profissional. *In: CFESS/ABEPSS. Serviço Social: Direitos sociais e Competências Profissionais*. Brasília: CFESS/ABEPSS,2009.p.701 – 717.

LARA, Ricardo. **A produção de conhecimento no serviço social: o mundo do trabalho em debate**. São Paulo: Editora Unesp. 2011.

MONTAÑO, Carlos. **A natureza do serviço social: um ensaio sobre sua gênese, a “especificidade” e sua reprodução**. 2 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

MORAES, Carlos Antônio de Souza. **O Serviço Social brasileiro na entrada do século XXI: formação, trabalho, pesquisa, dimensão investigativa e a particularidade da saúde**. 2016. 318 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/17771/1/Carlos%20Antonio%20de%20Souza%20Moraes.pdf>. Acesso em: 14 jul 2018.

NETTO, José Paulo. O Serviço Social e a Tradição Marxista. *In: BRAZ, Marcelo. José Paulo Netto: Ensaios de um marxista se repouso*. São Paulo: Cortez,2017 p .297 – 308.

\_\_\_\_\_. Notas para a discussão da sistematização da prática e teoria em Serviço Social. *In: Cadernos ABESS: A metodologia no Serviço Social*. São Paulo:Cortez, nº3. 1989.p.141 - 153

PAULA, Luciana Gonçalves Pereira de. A Dimensão Investigativa do Exercício Profissional do Assistente social na Saúde. *In: SILVA, Leticia Batista; RAMOS, Adriana (org). Serviço Social, saúde e questões contemporâneas: reflexões críticas sobre a prática profissional*. 1º reimpressão. São Paulo: Papel Social. 2013, p. 85- 97.

SANTOS, Claudia. Monica. **Os instrumentos e Técnicas: mitos e dilemas na formação profissional do assistente social no Brasil**.2006.247 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Programa de Pós – Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro – RJ. 2006. Disponível em: [http://teses.ufrj.br/ESS\\_D/ClaudiaMonicaDosSantos.pdf](http://teses.ufrj.br/ESS_D/ClaudiaMonicaDosSantos.pdf). Acesso em: 20 ago 2018.

SOUZA, Reivan de. O debate metodológico sobre a sistematização da prática e elaboração teórica no Serviço Social: uma temática atual? *In: XIX SEMINÁRIO LATINOAMERICANO DE ESCUELAS DE TRABAJO SOCIAL EN LA COYUNTURA LATINOAMERICANA: DESAFIOS PARA SU FORMACIÓN, ARTICULACIÓN Y ACCION PROFESIONAL*, 2009,Guayaquil, Ecuador.**Anais[...]** Guayaquil, Ecuador:Editorial ALAEITS, 2009. p.01 – 08. Disponível em: <http://www.ts.ucr.ac.cr/binarios/congresos/reg/slets/slets-019-100.pdf>. Acesso 31 out.2018.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Afrocidadanização 165, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Assessoria 3, 37, 72, 73, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198

Assistência Estudantil 97, 98, 99, 100, 102, 105, 106

Assistência Social 10, 15, 17, 20, 24, 25, 30, 52, 53, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 84, 99, 141, 142, 143, 148, 149, 150, 151, 153, 155, 156, 165, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 199

### C

Capitalismo 2, 5, 9, 12, 13, 15, 17, 19, 22, 27, 29, 31, 32, 33, 36, 38, 42, 46, 52, 54, 55, 56, 62, 64, 66, 90, 96, 108, 110, 114, 115, 118, 119, 120, 127, 131, 158, 161, 172, 189

Capoeira 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Cultura 18, 36, 58, 102, 119, 120, 124, 126, 127, 141, 157, 160, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

### D

Descentralização 11, 17, 19, 25, 122, 149, 150, 151, 155, 156, 181

### E

Educação 1, 3, 4, 6, 9, 21, 24, 30, 31, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 83, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 142, 154, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 176, 177, 179, 180, 184, 185, 186, 193

Educação Ambiental 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 83

Educação Permanente 61, 177, 179, 180, 184, 185, 186, 193

Escola 6, 75, 88, 89, 90, 91, 93, 95, 99, 111, 115, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 154, 170

Espaço 18, 22, 25, 30, 36, 38, 42, 43, 44, 49, 50, 63, 65, 67, 72, 75, 77, 78, 82, 84, 91, 105, 120, 121, 122, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 142, 143, 144, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 163, 166, 167, 171, 180, 189, 193, 195, 196, 197

Estado 1, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 39, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 81, 85, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 110, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 132, 135, 140, 141, 142, 147, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 162, 165, 167, 170, 172, 174, 176, 178, 185, 191, 193, 196

Estágio 22, 23, 26, 27, 32, 50, 77, 78, 83, 84, 103, 113, 136, 177, 178, 179, 184, 185, 186, 187

Ético-Política 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 75, 85, 159, 178

## **F**

Formação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 12, 20, 22, 27, 30, 34, 44, 45, 49, 50, 51, 54, 58, 60, 62, 65, 66, 71, 72, 76, 82, 99, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 115, 116, 120, 121, 122, 140, 148, 159, 160, 164, 168, 176, 178, 179, 180, 183, 189, 194, 197

## **I**

Interdisciplinaridade 63, 65, 66, 68, 69, 75, 76, 111

Investigativa 35, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 135, 153

## **M**

Marxista 40, 41, 42, 47, 48, 49, 51, 63, 65, 129, 130, 158, 192, 193, 194, 196

Mercado 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 29, 32, 37, 55, 58, 59, 60, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 131, 136, 161, 178, 192, 194, 196

Militarização 28, 117, 118, 121, 122, 124, 125, 126, 127

Mundo do Trabalho 10, 13, 17, 20, 23, 29, 51, 59, 61, 88, 89, 90, 92, 94, 95, 110, 112, 115, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 144, 148

## **P**

Políticas 2, 3, 5, 9, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 37, 39, 45, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 79, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 88, 93, 94, 98, 105, 108, 109, 112, 114, 115, 117, 123, 124, 129, 140, 141, 150, 153, 154, 155, 159, 161, 162, 163, 167, 170, 172, 180, 181, 184, 185, 189, 190, 191, 192, 196, 199

Política Social 10, 11, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 31, 40, 54, 58, 62, 65, 73, 74, 95, 127, 142, 148, 158, 163, 172, 199

População 15, 25, 26, 28, 35, 53, 55, 57, 58, 61, 66, 80, 81, 83, 85, 94, 124, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 151, 152, 161, 162, 165, 166, 170, 172, 173, 174, 175, 193

Profissional 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 129, 130, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 143, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199

Projeto 2, 6, 12, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 25, 26, 27, 29, 30, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 43, 46, 49, 62, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 75, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 102, 103, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 122, 129, 130, 131, 132, 135, 138, 146, 149, 150, 154, 156, 158, 160, 162, 163, 172, 173, 174, 176, 178, 179, 183, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198

Projeto Ético Político 6, 41, 46, 65, 163, 176, 183

## Q

Questão Social 5, 9, 17, 20, 22, 28, 29, 31, 38, 41, 45, 46, 50, 52, 53, 54, 56, 60, 61, 62, 64, 67, 68, 74, 88, 93, 94, 95, 98, 108, 112, 115, 118, 119, 125, 135, 137, 140, 157, 158, 163, 172, 175, 191, 192, 193, 194, 196, 197

## R

Rua 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148

## S

Segurança 14, 56, 103, 123, 124, 125, 139, 140, 141, 147, 152, 169, 174, 182

Serviço Social 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 29, 31, 32, 33, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 126, 127, 129, 130, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

Sistematização 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 79, 82, 97, 98, 156, 181, 185

Social 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

Socioambiental 63, 65, 67, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 82, 83, 86

## T

Técnico-Operativa 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 65, 69, 71, 75, 159, 163, 178

Teoria 34, 35, 37, 40, 42, 43, 49, 51, 65, 66, 76, 90, 113, 115, 129, 130, 148, 159, 178, 179, 184, 186, 192, 194, 196, 198

Teórico-Metodológica 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 75, 159, 178

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 119, 123,

124, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 163, 164, 167, 168, 172, 174, 176, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197

## V

Violência 56, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 140, 144, 145, 147, 153, 199

# Processos de Subjetivação no Serviço Social

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](#) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

**Ano 2020**

# Processos de Subjetivação no Serviço Social

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](#) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

**Ano 2020**